

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

BÁRBARA GIOVANNA PEREIRA ALVES

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO:
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ

2023

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO:
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Projeto de pesquisa/ Monografia apresentado à Coordenação do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, como requisito para a obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Maria do Socorro Nascimento de Andrade

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO:
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Projeto de pesquisa/ Monografia apresentado à Coordenação do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, como requisito para a obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em 19/06/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Esp. Maria do Socorro Nascimento de Andrade
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora



Esp. em Saúde da Família Soraya Lopes Cardoso
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1ª Examinador



Esp. em Estomoterapia. Ozeias Pereira de Oliveira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2º Examinador

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter me ajudado a superar os momentos de grandes desafios que vivenciei durante esses anos e por ter chegado aonde cheguei, a toda minha família por ter me apoiado quando achei que não era capaz de prosseguir e a todos os amigos que se fizeram presente durante esse tempo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ser tudo, e não me deixar faltar nada durante todo o caminho em todos os momentos, principalmente quando achei que não era capaz e Ele com sua misericórdia me deu forças e sabedoria para prosseguir.

A Mainha e Voinha por terem me apoiando durante a minha trajetória que não foi fácil, quando pensei que tudo que estava acabado elas foram meu alicerce, me incentivando e mostrando que eu era capaz.

Aos meus irmãos por todo apoio e por toda ajuda quando mais precisei, sem vocês eu não estaria aqui hoje.

Ao meu namorado por ter chegado na reta final desses anos de lutas, mas com o seu jeito alegre e a sua leveza de levar a vida me encoraja a prosseguir nos dias difíceis.

A minha melhor pessoa, prima e amiga Wiliane por ter me acompanhado nessa caminhada e por toda força que me deu nos momentos em que mais precisei, aonde achei que não iria concluir a graduação por questões de saúde e ela sempre me incentivando que no final daria tudo certo, não concluímos no mesmo semestre pois Deus tinha outros planos, mas ainda assim ela continua me incentivando e me ajudou bastante na conclusão desse trabalho. Obrigada por permanecer na minha vida e por tudo que fez e faz por mim.

Ao meu cunhado por ser como um pai, por toda ajuda, incentivo e cuidado, sem você também não teria chegado até aqui, serei eternamente grata por tudo.

As minhas sobrinhas que foram minha cura, meu abrigo e minha paz nos momentos em que achava que não seria capaz.

As minhas amigas Royane e Marcella por terem feito parte desse processo, sem vocês não teria sido leve como foi, choramos, sorrimos, fomos apoio uma das outras, sem dúvidas levarei cada uma para o resto da minha vida, jamais esquecerei o que fizeram por mim. Eternamente nosso quarteto.

A todos os meus amigos(as) por terem acreditado que eu ia vencer mesmo eu dizendo que não, por terem me ajudado a superar um momento delicado da minha vida, dando suporte a minha família, por cada conselho, escuta e principalmente pelas orações sei que foram essenciais para que eu vencesse algumas batalhas.

Aos professores que contribuíram na minha formação acadêmica sou grata por todos os ensinamentos.

A minha orientadora Socorro por ter me acompanhado no processo de construção desse trabalho, pelos incentivos, dicas e correções.

A Ozeias por ter aceitado fazer parte da minha banca examinadora, pelo ensino e aprendizagem compartilhados.

As preceptoras Shura e Soraya por terem tido discernimento, paciência e sabedoria para me ajudar a superar meus medos e enfrentá-los com coragem, por terem me preparado para ser uma excelente profissional.

E a todos que contribuíram direta e indiretamente meu muito obrigada, sozinha posso chegar longe, mas com ajuda de todos que passaram e passam na minha vida posso ir muito além de onde estou.

“É justo que muito custe o que muito vale.”

Santa Teresa D'Ávila.

RESUMO

O aleitamento materno é de grande importância para o desenvolvimento e crescimento do RN aonde o mesmo pode receber vários nutrientes que ajudam na imunidade como também de manter um vínculo entre mãe e filho. Este estudo objetivou compreender as dificuldades que uma gestante pode passar durante a gravidez e também no puerpério e o papel do enfermeiro para amenizar os problemas que relataram durante a consulta de enfermagem. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva sobre os cuidados de enfermagem frente ao aleitamento materno, por meio da busca dos artigos científicos e materiais de revistas já publicadas e disponibilizadas, de acordo com o tema da pesquisa. A amamentação traz muitos benefícios contribuindo com a redução da morbimortalidade infantil como o desenvolvimento cognitivo e autoimune. Orientações desde o início do pré-natal para que a gestante comece a perceber as mudanças em seu corpo e compreender a importância sobre o aleitamento materno, que é essencial que seja exclusivo durante os primeiros meses de vida do RN, como desde cedo buscar conhecimentos como realizar o manejo de amamentar. Sendo assim, os enfermeiros, enquanto membros de uma equipe multidisciplinar, têm papel e responsabilidade pela saúde das puérperas e lactantes e suas famílias, as intervenções de enfermagem nas situações biopsicossociais da mulher. Conclui-se que é possível identificar possíveis problemas e suas dificuldades incluindo identificar vulnerabilidades e desenvolver diretrizes pertinentes a cada realidade apresentada na consulta.

Palavras chave: Aleitamento Materno, Cuidado de Enfermagem, Cuidado do Lactante.

ABSTRACT

Breastfeeding is of great importance for the development and growth of newborns, as they receive various nutrients that help with immunity and also maintain a bond between mother and child. This study aimed to understand the difficulties that a pregnant woman may experience during pregnancy and postpartum, as well as the role of nurses in alleviating the problems reported during nursing consultations. It was an integrative literature review, descriptive in nature, focusing on nursing care in relation to breastfeeding. Scientific articles and published journal materials were searched and accessed according to the research topic. Breastfeeding brings many benefits, contributing to the reduction of infant morbidity and mortality, as well as cognitive and autoimmune development. Guidance should begin during prenatal care, so that pregnant women can start to notice changes in their bodies and understand the importance of breastfeeding. Exclusive breastfeeding during the first months of the newborn's life is essential, and acquiring knowledge about breastfeeding management early on is important. Therefore, nurses, as members of a multidisciplinary team, have a role and responsibility in the health of postpartum and breastfeeding women and their families, providing nursing interventions for their biopsychosocial situations. In conclusion, it is possible to identify potential problems and difficulties, including vulnerabilities, and develop relevant guidelines for each reality presented during consultations.

Keywords: Breastfeeding, Nursing Care, Infant Care.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------------------------|--|
| BDENF | Base de Dados de Enfermagem |
| BVS | Biblioteca Virtual em Saúde |
| DeCS | Descritores em Ciências da Saúde |
| ESF | Estratégia Saúde da Família |
| ESP | Especialista |
| LILACS | Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde |
| MEDLINE | Medical Literature Analysis and Retrieval System Online |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| PROF.^a | Professora |
| RN | Recém-nascidos |
| SCIELO | Scientific Electronic Library Online |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 OBJETIVOS..... | 14 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL..... | 14 |
| 2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO | 14 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 15 |
| 3.1 Conceito de aleitamento materno..... | 15 |
| 3.2 Assistência de enfermagem no aleitamento materno..... | 16 |
| 3.3 Dificuldades encontradas frente ao aleitamento materno..... | 18 |
| 4 METODOLOGIA | 19 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 21 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 30 |
| 7 REFERÊNCIAS..... | 31 |

1 INTRODUÇÃO

A amamentação promove a involução precoce do útero e, em alguns casos, previne a uma nova gravidez, não podendo deixar de ser mencionado que reduz a probabilidade de desenvolver câncer de mama, etc. O aleitamento materno é a forma mais barata e segura de alimentar um bebê, mas algumas condições devem ser consideradas, como regime livre, não complementação do leite materno, pois isso protege o bebê. (MESQUITA et al., 2016)

Segundo a Organização Mundial de Saúde a amamentação é classificada por: Aleitamento materno exclusivo: quando a criança só toma leite materno; Aleitamento materno primário: quando Além do leite materno, a criança recebe outros líquidos; amamentação: quando a criança recebe leite materno, com ou sem outros alimentos; amamentação Suplemento: Quando a criança recebe, Além do leite materno, outro alimento suplementá-lo; e amamentação Misto ou Parcial: Quando a criança recebe Leite materno e outros tipos de leite. (MARTINS et al., 2018).

A importância do aleitamento materno é essencial para o vínculo entre mãe e filho para criar afeto, proteção das crianças, e existem questões mais sensíveis como a questão da dificuldade e frustração por não conseguir amamentar tem um custo mais econômico e prático, porém não é sempre que essas alternativas acontecem, pois existem as dificuldades que se encontram no dia a dia, a falta de manejo com o pratica de amamentação. (VIANA et al.,2021).

No pré-natal é de grande relevância que os profissionais possam orientar sobre o aleitamento materno e sua importância para o binômio mãe-filho. Enfermeiros devem entender e acompanhar todas as etapas do desenvolvimento durante a gravidez, passe todas as informações, aconselhamento e assistência na amamentação, isso permitirá a formação de um vínculo de confiança e respeito, que promoverá os interesses de todos os envolvidos durante este processo. (SILVA et al., 2020).

O puerpério é um período caracterizado pelo recuo gradativo e fisiológico do corpo materno, necessitando de cuidados e informações, como os cuidados na lactação.

Desta forma, a consulta puerperal de enfermagem visa detectar e avaliar os fatores fisiológicos da puérpera e, principalmente, orientar a prática do aleitamento materno, prevenindo assim as complicações mamárias e o desmame precoce. (SKUPIEN; RAVELLI; ACAUAN, 2016)

Intervenções educativas para promover o aleitamento materno são necessárias em todos os níveis de atenção, desde o pré-natal até o pós-natal tardio. Para tanto, é preciso considerar as características socioculturais e clínicas dos atendidos por meio de atendimento qualificado e humanizado para que o processo de adaptação ao aleitamento materno seja facilitado e evitadas dúvidas, dificuldades e possíveis complicações. (MARTINS et al., 2018)

Diante de tudo que foi sugerido o seguinte questionamento: Quais as orientações repassadas à gestante durante a consulta de enfermagem buscando contribuir para reduzir as dificuldades no processo da amamentação?

A dificuldade de amamentar afeta muitas mulheres pois nem sempre elas têm êxito e acabam encontrando dificuldades ao realizar o manejo de amamentação. Por isso é importante o profissional de enfermagem acolher as gestantes durante o pré-natal, aconselhar sobre as técnicas e orientar que realmente nem todas as mulheres vão conseguir amamentar e que não devem se frustrar com isso, pois existem outras formas de alimentar os seus recém-nascidos. Diante deste contexto, o presente estudo tem como objetivo descrever a importância do cuidado de enfermagem frente sobre o aleitamento materno.

Justifica-se este estudo por trazer a possibilidade de prevenção dos danos à saúde da puérpera, para que possam entender que não depende só dos conhecimentos para compreender as técnicas de manejo da amamentação, e mostrando a realidade para não romantizar e para que não possam nutrir sentimentos de impotência por não realizar a amamentação.

Sendo assim, esse estudo poderá contribuir com a divulgação do acompanhamento do enfermeiro as gestantes e puérperas, a qual visa prevenção, promoção e proteção da saúde, bem como poderá ser fonte de pesquisa para enfermeiros, de modo que estes poderão aprimorar a prática, os conhecimentos e habilidades teóricas para prestar assistência de qualidade indispensável para os conhecimentos sobre aleitamento materno. Para tanto, buscar-se-á publicar o resultado do presente estudo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer por meio da revisão de literatura as principais orientações repassadas à gestantes e puérperas durante a consulta de enfermagem buscando reduzir dificuldades no processo da amamentação.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as principais dificuldades encontradas por gestantes no que se refere no processo da amamentação;
- Descrever as estratégias que o profissional enfermeiro realizam para reduzir as dificuldades enfrentadas pelas gestantes no processo da amamentação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONCEITO DE ALEITAMENTO MATERNO

A amamentação é uma forma natural e eficaz de construir um vínculo mãe-bebê. Essa estratégia é preconizada pela Organização Mundial da Saúde por trazer muitos benefícios à saúde infantil, como o desenvolvimento cognitivo e autoimune, que contribui diretamente para a redução da mortalidade neonatal e também está associado ao bom estado físico e mental da mãe. (SILVA et al., 2020).

Nessa perspectiva, as decisões sobre amamentação são determinadas não apenas biologicamente, mas também emocional e sociocultural. A decisão de amamentar exclusivamente e de desmamar geralmente é tomada principalmente pela mãe. Essa decisão é influenciada pela história de vida do bebê, redes de apoio, estado físico e emocional, bem como pelo estado de saúde do bebê e pelo valor social atribuído à amamentação e ao ser mãe. (QUEIROZ et., al 2021)

Dentre os esforços para promover o aleitamento materno e reduzir a morbimortalidade infantil, destaca-se o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, que visa promover o aleitamento materno por meio da capacitação dos profissionais de saúde; proteger, apoiar o aleitamento materno por meio da proteção de leis trabalhistas; e controlar a comercialização de leite artificial; apoio social às mulheres que amamentam por meio do desenvolvimento de materiais educativos, grupos de apoio e aconselhamento individual; incentivo ao início da amamentação imediatamente após o parto. (ALVES et al., 2018)

Durante a amamentação, tanto a lactante quanto o lactente enfrentam diversos fatores que dificultam sua eficácia, como inexperiência com o período, crenças sobre o leite materno e complicações no puerpério. Além disso, o aleitamento materno é considerado um “fardo” para as mulheres, pois altera seus hábitos e pode trazer consequências para conflitos ou questões familiares e profissionais., (SOUSA et al., 2019)

Embora a maioria dos profissionais de saúde se considere a favor do aleitamento materno, muitas mães estão insatisfeitas com o tipo de apoio que recebem, isso pode ser devido às diferenças de percepção do que é o apoio à amamentação as mães.

A amamentação requer apoio positivo (incluindo emocional) e informações precisas para sentir confiante, mas o apoio prestado pelos profissionais é muitas vezes mais passivo, reativo. Se um profissional de saúde realmente quer apoiar a amamentação, ele precisa descobrir que tipo de apoio, informações e interações a mãe quer, precisa ou espera dela. (BRASIL, 2015)

3.2 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO

Os profissionais de saúde devem ter conhecimento técnico e científico relevante amamentação para orientar as mulheres a postura correta da criança durante a prática amamentação, amamentação adequada, sobre higiene e cuidados com as mamas. Portanto, deve-se usar a comunicação oral com linguagem simples, demonstração e ainda uso as mulheres obtêm recursos visuais melhor entendimento. (BARBOZA et al., 2020)

O pré-natal é um momento apropriado para os enfermeiros determinarem características criticamente importantes da educação de uma mulher grávida, conhecimento prático, crenças e experiências sociais e familiares. A identificação desses pontos no início da consulta de pré-natal é essencial para garantir um acompanhamento eficaz no puerpério de assistência à nutriz e para garantir que a mulher seja proficiente no aleitamento materno exclusivo. (SOUSA et al., 2019)

Papel do enfermeiro tem como o desempenho importante na implementação de ações de cuidado individualizadas para minimizar dúvidas, dificuldades e possíveis complicações na busca da soma total do conhecimento, como palestras educativas, vídeos de mães que já tenham passado por esse processo de amamentação, dinâmicas em grupos para que troquem suas experiências, dúvidas e medos. (VIANA et al., 2021)

Na atenção primária os enfermeiros inseridos em um cenário que possuem boas habilidades para identificar deficiências na amamentação na comunidade, compreender a realidade de cada gestante, podendo desenvolver estratégias e orientar com base em cada necessidade, informando e orientando sobre a importância da amamentação e seus benefícios. (SILVA et al., 2020)

As orientações dadas pela equipe de enfermagem podem influenciar muito na decisão de amamentar, portanto o enfermeiro deve ter sabedoria teórica, prática e humana, pois o mais importante é compreender as diferentes possibilidades, necessidades e emoções da grávida. É um cuidado que vai além da tecnologia, pois o primeiro passo para o aleitamento materno exclusivo é o desejo da gestante de amamentar, que se conquista ao orientar adequadamente os benefícios, mitos e dificuldades do processo de amamentação. (MESQUITA et al., 2016)

3.3 DIFICULDADES ENCONTRADAS FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO

É necessário informar a mãe sobre possíveis transtornos, como reconhecê-los e, principalmente, como preveni-los, desde o pré-natal. Entre esses possíveis inconvenientes estão a má sucção do bebê, atraso na saída do leite, mamilos planos ou invertidos, mamas inchadas, mamilos rachados, mastite por inchaço ou processo infeccioso e outras causas importantes de desmame precoce relacionadas à amamentação. (URBANETTO et al., 2018)

As dificuldades de amamentação mais comuns relatadas pelas mães estavam relacionadas à sucção inadequada do mamilo do recém-nascido e à dor associada durante a amamentação. O resultado são distúrbios e complicações mamárias e, principalmente, traumas mamilares: fissuras, escoriações, erosões, fissuras e vesículas que causam desconforto e dor e complicam o processo de alimentação. (ALMEIDA et al., 2018)

No ingurgitamento mamário, existem três componentes básicos: congestão/aumento de vasos sanguíneos, acúmulo de leite e edema devido ao bloqueio e bloqueio da drenagem linfática. Já em 1951, foi publicada uma série de eventos relacionados à congestão mamária: retenção de leite nos alvéolos, expansão alveolar, compressão do ducto, obstrução do fluxo de leite, piora da expansão alveolar, aumento da obstrução. Em segundo lugar, o edema ocorre devido à estase vascular e linfática. Sem alívio, a produção de leite é interrompida, seguida de reabsorção do leite bloqueado. O aumento da pressão no duto faz com que o leite acumulado sofra um processo de transformação em nível intermolecular, tornando-o mais viscoso. Daí a origem do termo leite empedrado. (BRASIL, 2015)

A mastite pós-parto é desencadeada por informações insuficientes sobre amamentação, higiene das mãos e mau preparo das mamas durante a gravidez. Inicialmente, trata-se de um processo inflamatório, resultado da estase do leite, expansão alveolar e obstrução do fluxo de leite. Em pouco tempo, ocorre proliferação bacteriana, principalmente no caso de trauma mamilar, que pode evoluir para quadros mais graves, como abscessos mamários e sepse. Os enfermeiros devem orientar sobre a forma adequada de lactação e da amamentação, a importância da introdução da limpeza dos mamilos e ser informados de que a interrupção abrupta da amamentação pode levar a aumentos prolongados de leite, o que pode levar à formação de abscessos, e pode exigir massagem nas mamas para facilitar a amamentação. liberação de leite. (MAIA et al., 2020)

Ensinar técnicas de prevenção de complicações mamárias, como: hidratação e esterilização dos mamilos, incentivo à exposição solar, compressas frias e ordenha manual. Se alguma complicação ocorreu, os enfermeiros podem cuidar e tratá-los. Após a alta, as nutrizes são encaminhadas à ESF (Estratégia de Saúde da Família) para acompanhamento pós-parto, visitas domiciliares de enfermeira e sua equipe multidisciplinar ajudarão a manter o aleitamento materno exclusivo por até seis meses com orientações e apoio conforme as intercorrências. (MESQUITA et al., 2016)

Uma mulher muitas vezes se sente compelida a desmamar, muitas vezes contra sua vontade, e nem ela nem o bebê estão prontos para fazê-lo. Existem vários mitos sobre a chamada amamentação "longa", como a crença de que amamentar além de um ano de idade é psicologicamente prejudicial para a criança; a criança nunca é desmamada; a amamentação prolongada é sinal de problemas sexuais ou necessidades maternas, não da criança; e a criança amamentada torna-se muito dependente. De fato, algumas mães desmamam para promover a independência de seus filhos. No entanto, é importante lembrar que é improvável que o desmame mude a personalidade da criança. Além disso, o desmame forçado gera insegurança nas crianças, dificultando o processo de independência. (BRASIL, 2015)

4 METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva sobre os cuidados de enfermagem frente ao aleitamento materno, por meio da busca dos artigos científicos e materiais de revistas já publicadas e disponibilizadas, de acordo com o tema da pesquisa.

Para atingir os objetivos propostos, optou-se por esse tipo de revisão de literatura por apresentar uma síntese de múltiplos estudos científicos. Além disso, permite tirar conclusões gerais sobre um campo de pesquisa, fornecendo evidências para aprofundamento e disseminação do conhecimento do problema em análise e da forma como está sendo estudado nas pesquisas atuais. (MESQUITA et al., 2016)

O estudo será realizado nos meses de outubro de 2022 a junho de 2023, e a coleta de dados ocorrerá entre os meses de outubro de 2022 a maio de 2023 por meio das principais bases de dados científicas como: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), acessadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e revistas publicadas sobre o assunto.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão para os artigos pesquisados: temas relacionados aos cuidados de enfermagem frente ao aleitamento materno, optar-se-á pela seleção dos últimos dez anos por serem estudos mais recentes. Por outro lado, serão excluídos os artigos duplicados.

Para a busca serão utilizados os seguintes descritores: “cuidados de enfermagem” “aleitamento materno” “cuidado do lactante”, retirados dos descritores em ciências da saúde (DeCS), em combinação com o operador booleano *AND*. Desse modo, as combinações serão: “cuidados de enfermagem *AND* aleitamento materno”; “cuidado de enfermagem *AND* cuidado de lactante” e “aleitamento materno *AND* cuidado do lactante.

Após o levantamento dos dados, realizou-se a leitura do material para obter as informações necessárias, as quais foram organizadas e analisadas, a fim de conseguir a melhor interpretação dos mesmos.

Os estudos selecionados foram organizados em uma tabela que incluiu: título, autores, ano de publicação, objetivos, desenho de estudo estabelecido, principais resultados e considerações finais.

A interpretação dos dados envolveu uma discussão mais aprofundada da literatura pertinente ao tema, demonstrando uma síntese do conhecimento e avaliando a pertinência dos procedimentos utilizados na elaboração da revisão, aspectos pertinentes ao tema discutido.

Neste estudo, a síntese pessoal foi utilizada como análise. Uma síntese pessoal é uma discussão das questões levantadas pelo texto e reflexões sobre o que ele leva, e deve levar o leitor a um estágio de exposição ou síntese pessoal. Esta etapa é uma etapa relacionada à estrutura lógica do artigo, não lendo o artigo em si. De qualquer forma, uma boa leitura deve permitir que os estudiosos progredam no desenvolvimento do pensamento do autor e dos elementos a ele associados. Além disso, há sempre a necessidade de síntese individual nas atividades de ensino, seja como atividade específica, como parte de um relatório ou de um seminário. (SEREVIRO, 2014).

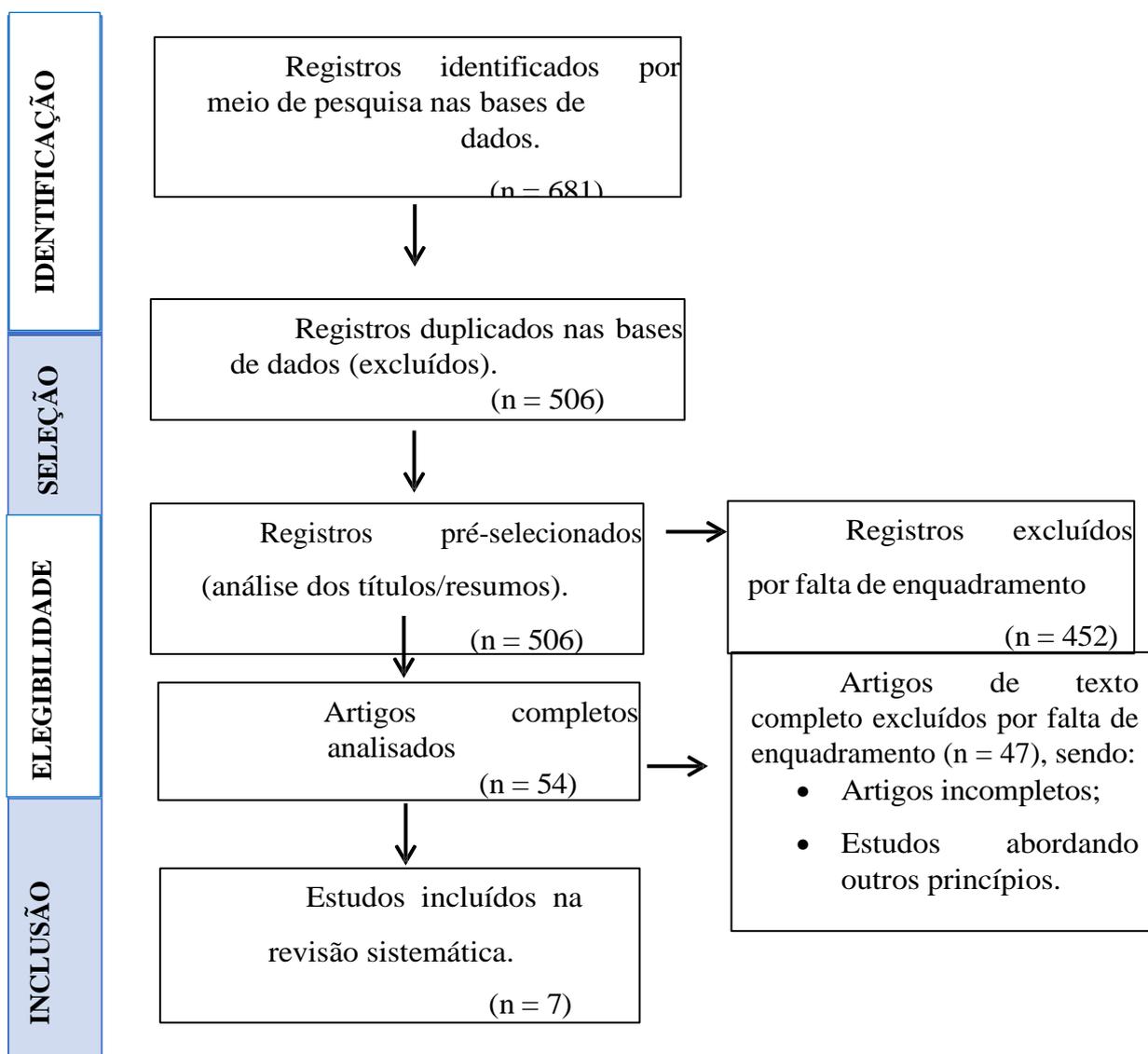
A partir da seleção analítica, as informações foram reformuladas pessoalmente, desenvolvidas por meio de comentários pessoais sobre o texto e raciocínio individualizado para formulação de novos textos, redação própria, discussão e reflexão pessoal.

Por não envolver seres humanos na pesquisa, não foi necessária a submissão e aprovação do comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos descritores: “cuidados de enfermagem AND aleitamento materno”; “cuidado de enfermagem AND cuidado de lactante”, obteve-se um total de 681 artigos, ao aplicar os filtros, restaram 54 estudos com a posterior leitura na íntegra 7 foram selecionados para a amostra final do estudo.

Figura 1 – Fluxograma dos artigos elegíveis



Fonte: Fluxograma elaborado conforme recomendações PRISMA-P

A partir dos estudos selecionados, construiu-se o quadro a seguir que descreve as informações relativas aos estudos segundo o título, autores, ano de publicação, objetivos e principais resultados.

Quadro 1 – artigos que compuseram o corpo de análise do estudo, com o título, autores, ano de publicação, objetivos e principais resultados.

| AUTOR/ ANO | TÍTULO | OBJETIVO | PRINCIPAIS RESULTADOS |
|----------------------------|--|--|---|
| CARREIRO , et al., 2018 | Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação | Analisar a associação entre o tipo de aleitamento e as dificuldades relacionadas à essa prática entre mulheres e crianças assistidas em um ambulatório especializado em amamentação. | O aleitamento materno exclusivo foi praticado por 72,6% das mulheres atendidas, nos primeiros 30 dias após o parto. Houve associação significativa entre esta prática e as dificuldades: percepção materna quanto à quantidade de leite produzida, de mamas cheias antes das mamadas, de vazamento de leite e extração manual do leite com facilidade; |

| | | | |
|---------------------------------|---|---|--|
| <p>VIANA, et al., 2021</p> | <p>Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno.</p> | <p>Identificar as estratégias e ações utilizadas pelo enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno.</p> | <p>O estudo foi composto por 14 publicações. Emergiu duas categorias: “A prática de educação em saúde utilizada por enfermeiros no incentivo ao aleitamento materno” e “A promoção do apoio familiar como estratégia de incentivo ao aleitamento materno”.</p> |
| <p>NEPOMUCENO, et., al 2021</p> | <p>Representações sociais de puérperas sobre as mamas no aleitamento.</p> | <p>Aprender representações sociais de puérperas sobre as mamas no período do aleitamento.</p> | <p>As representações sociais das puérperas sobre as mamas são marcadamente a dor e o tamanho, influenciadas por elementos periféricos que envolvem o ato de amamentar e a saúde, estando associadas as suas crenças, conhecimentos e valores afetivos.</p> |

| | | | |
|---------------------------------------|--|--|--|
| <p>BAPTISTA, et., al 2014</p> | <p>Lactação em mulheres com bebês prematuros: reconstruindo a assistência de enfermagem</p> | <p>Compreender as estratégias utilizadas pelos enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do HUAP, no manejo clínico da amamentação junto às mães de recém- nascidos pré-termo.</p> | <p>Verificou-se insuficiência de conhecimento e habilidade dos sujeitos para manejar adequadamente as situações que podem obstaculizar a amamentação bem sucedida.</p> |
| <p>SANTOS, et., al 2022</p> | <p>Aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem de uma terminologia para assistência no processo de amamentação</p> | <p>Analisar a aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem do subconjunto terminológico da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem para assistência à mulher e à criança em processo de amamentação.</p> | <p>Em 15 observações, 24 intervenções foram prescritas e observadas, como examinar as mamas da mãe; 77 não prescritas e observadas, como estimular amamentação em livre demanda; e 112 não foram observadas e nem prescritas, como reforçar as vantagens da amamentação.</p> |

| | | | |
|-----------------------|---|--|---|
| LUCENA, et., al 2018 | Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. | Descrever as ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da Primeira Semana Saúde Integral no cuidado ao recém-nascido. | As ações identificadas na primeira visita ao bebê se baseiam nas orientações maternas acerca dos cuidados básicos ao recém-nascido, aleitamento materno, testes de triagem neonatal, imunização e puericultura, bem como avaliação da puérpera, no entanto, por vezes eram realizadas fora do período recomendado e com orientações incompletas e desatualizadas. |
| HIGASHI, et., al 2019 | Práticas de Enfermeiros e a Influência Sociocultural na Adesão ao Aleitamento Materno | Descrever as práticas de enfermeiros da atenção primária em saúde e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno | Emergiu uma categoria intitulada “Promovendo o aleitamento materno e as implicações socioculturais na pratica da amamentação”, |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Atuação dos profissionais de saúde e orientações relacionadas a técnica de amamentação é extremamente importante para mudar o desmame precoce no Brasil, e ir ao contrário do que os principais componentes das taxas de mortalidade atuais, as agências de financiamento ignoram isso. Neste ponto, estima-se que 38% das mortes por crianças menores de cinco anos aparecem nas primeiras quatro semanas de vida, foi identificado que um dos maiores potenciais são as intervenções de amamentação existem estudos que comprovam as evidências sobre a eficácia da mesma. (BAPTISTA, et., al 2014).

O período da amamentação é necessário pois o aleitamento materno pois é rico em nutrientes aonde desenvolve anticorpos para infecções e reduzem o risco de doenças crônicas futuras e importante para o crescimento e desenvolvimento nos seus primeiros seis meses.

Entende-se que as orientações sobre os cuidados com o RN, ainda no pré-natal, podem ser realizadas como forma de proporcionar uma assistência materna qualificada no período neonatal, mesmo quando a visita não é possível na primeira semana. Pesquisas nessa área confirmam a importância das ações de educação em saúde no pré-natal e orientar a empoderar a mãe para ajudá-la a cuidar de seu filho de forma independente. (LUCENA, et.,al 2018)

Orientações desde o início do pré-natal para que a gestante comece a perceber as mudanças em seu corpo e compreender a importância sobre o aleitamento materno, que é essencial que seja exclusivo durante os primeiros meses de vida, como desde cedo buscar conhecimentos como realizar o manejo de amamentar.

A importância da participação do profissional de saúde é notória durante o período da gravidez buscando sanar dúvidas e dificuldades que possam surgir durante o processo. Uma gestante empoderada com informações sólidas sobre amamentação pode amenizar a abstinência e reduzir a tomada de decisão influenciada sociocultural ao não seguir essa prática. (HIGASHI, et., al 2019)

Todo esse processo de amamentação requer um preparo, físico, mental e de conhecimentos, preparar a mulher para um período que por muitas vezes são mães de primeira viagem e que as vezes tem um déficit de informações sobre aleitamento materno, desde como realizar o manejo até os benefícios que a prática de amamentação tem.

A implementação de práticas de educação em saúde em aleitamento materno pode diminuir os desafios e dificuldades da amamentação, principalmente para iniciantes ou que vivenciam a amamentação, que muitas vezes está relacionado a sentimento de insegurança, medo e ansiedade. Além disso, esses sentimentos são propícios aos piores resultados da amamentação, pois estão associados a desgastes nos âmbitos físico, emocional e social, principalmente relacionados a mitos sociais (construídos pela própria família e/ou entes queridos), como o leite ruim, volume insuficiente ou "pouco ganho de peso" do lactente. A amamentação é frequentemente interrompida ou diminuída. (HIGASHI, et., al 2019)

Por isso existe a necessidade de educação em saúde, aonde o profissional de saúde vai poder orientar, ensinar e acalmar seja a uma gestante ou puérpera, com o seu conhecimento e habilidade mostrando o lado positivo, ainda que para muitas o manejo não seja tão satisfatório, ou até mesmo que tenha êxito, mas quando se tem conhecimento sobre um assunto acaba se tornando mais fácil de lidar com as situações que irão ocorrer no dia a dia.

Não há como negar que amamentar não é uma prática fácil, pois o ato muitas vezes é fortemente influenciado pela sociedade, ou seja, o contexto sociocultural se sobrepõe às condições biológicas associadas à amamentação. Nesse sentido, o apoio familiar é um pilar essencial das ações pró-saúde e promoção do aleitamento materno. Com o apoio e incentivo da família, os resultados podem ser otimizados, a ansiedade reduzida e sua compreensão sobre amamentação melhorada. (VIANA, et al., 2021).

A participação da família é essencial nesse momento, para que possam compreender a importância do aleitamento materno e com isso ajudem e deem apoio para a mulher, incentivando a amamentação, dando um conforto, um ambiente de paz e harmonia, para que ela entenda que não está sozinha, mesmo existindo a dificuldade possa superar essa fase.

As dificuldades associadas à postura mãe e filho durante a amamentação tornam-se ainda mais evidentes nos primeiros dias após o parto. Nesse período, mãe e filho estão se adaptando às novas etapas, e os profissionais médicos podem ajudar as mulheres e orientá-las nas incertezas do futuro.

O posicionamento inadequado de um ou de ambos pode resultar em má preensão, o que pode afetar a aspiração do leite e dificultar o esvaziamento da mama e reduzir a produção de leite. Esses fatores requerem intervenção e modificação para evitar a amamentação prolongada, causando danos e dor nos mamilos durante a alimentação e levando ao desmame prematuro. (CARREIRO, et al., 2018).

Enfatize a importância de prescrever intervenções que apoiem indiretamente as interações mãe-filho, como ensinar, demonstrar e avaliar as posturas de amamentação, massagem da aréola antes da mamada e estimulação do reflexo de ejeção do leite. A amamentação e o posicionamento são fatores que influenciam a técnica adequada de amamentação e o sucesso da amamentação. Estes estão associados a traumas mamilares que podem dificultar o início da amamentação ou interrompê-la prematuramente. A prescrição oportuna de tais intervenções focadas, portanto, não apenas preserva as interações, mas também promove a adesão ao aleitamento materno. (SANTOS, et., al 2022)

Com isso, a importância de orientar os manejos para que esses primeiros dias sejam menos dolorosos e que as puérperas consigam ter facilidade durante o período de aleitamento materno, realizando o manejo correto, as massagens para que as mamas não tenham ingurgitamento, lesão mamilar acarretando o desmame precoce.

Este estudo constatou que as crenças sociais sobre as mamas das puérperas estão relacionadas a crenças, conhecimentos e valores relacionados a mitos sobre o corpo feminino e são necessários para manter a forma e a beleza de acordo com a conformidade social, demonstrou a necessidade de cuidados adequados. Outros autores também mostram que mitos e crenças têm impacto direto na amamentação e, conseqüentemente, no desmame precoce. (NEPOMUCENO, et., al 2021).

Nesse contexto podemos ver que além das dificuldades que as mulheres encontram no quesito de amamentação também existe a questão de manter a forma e que de uma certa forma acaba influenciando no desmame precoce.

Na sociedade, o aleitamento materno é entendido como um ato natural que proporciona o primeiro contato afetivo e uma série de benefícios tanto para a mãe quanto para o filho, e isso vale também para o vínculo afetivo.

Mas como relatam todas as mães, esse não é um processo natural e bonito. Porque algumas complicações podem ocorrer durante a amamentação e, portanto, o desmame precoce. Portanto, também faz sentido envolver as redes de apoio materno, incluindo as famílias e suas diversas formas, nas etapas iniciais das consultas de pré-natal para comunicar orientações e reforçar a importância do aleitamento materno para mulheres e mulheres. criança. As redes de apoio podem efetivamente ajudar as mães a manter as práticas de amamentação.

(HIGASHI, et., al 2019).

O ideal é que com a educação em saúde as gestantes e puérperas possam compreender a importância do aleitamento materno nos meses que se inicia a vida do recém-nascido mesmo não sendo fácil tentarem dar o seu máximo para que o seu bebe tenha uma alimentação adequada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo atingiu o objetivo proposto ao mostrar a importância da atuação do enfermeiro frente ao aleitamento materno, mostrando a importância de frisar sobre esse tema nas consultas de pré-natal, enfatizando as dificuldades das gestantes e puérperas em relação a amamentação e como os profissionais da saúde podem ajudar a superar essa fase.

Os enfermeiros da atenção primária em saúde reconhecem os benefícios e a importância da amamentação tanto para a mãe quanto para a criança. Elas entendem que suas políticas e incentivos devem ser implementados ao longo do pré-natal, como ser recomendado no início do pré-natal e reforçado posteriormente na gestação e puerpério. Outro cenário considerado essencial para a adesão ao aleitamento materno é a obstetrícia intra-hospitalar (pós-parto imediato). Nesse caso, a promoção precoce e a minimização do uso de fórmula podem ajudar a melhorar a adesão ao aleitamento materno. (HIGASHI, et., al 2019).

Como o aconselhamento em amamentação envolve uma série de etapas que incluem medidas para garantir uma assistência integral, contínua e de qualidade que atenda às necessidades de saúde da gestante e da puérpera, o papel do enfermeiro é fundamental.

Sabe-se que o pré-natal é o momento certo para começar a se preparar para a amamentação. No entanto, recomenda-se que os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, continuem a apoiar as mulheres e suas famílias após o parto. Para isso, é preciso estar atento aos conhecimentos prévios e às dúvidas das crianças para que as orientações possam atender às reais necessidades do binômio materno-infantil de acordo com a situação. (MARTINS, et., al 2018).

Sendo assim, os enfermeiros, enquanto membros de uma equipe multidisciplinar, têm papel e responsabilidade pela saúde das puérperas e lactantes e suas famílias, as intervenções de enfermagem nas situações biopsicossociais da mulher. Conclui-se que é possível identificar possíveis problemas e suas dificuldades incluindo identificar vulnerabilidades e desenvolver diretrizes pertinentes a cada realidade apresentada na consulta.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JM, MARTINS ACV, AMARAL DN, BATISTA HP, ALMEIDA LCF. Prevalência de intercorrências relacionadas à amamentação em puérperas de um hospital filantrópico em Sorocaba/SP. **Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba**. 2018;20(4):212-7.

ALVES TRM, CARVALHO JBL, LOPES TRG, SILVA GWS, TEIXEIRA GA. Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Rev Rene**. 2018.

BAPTISTA SS, ALVES VH, SOUZA RMP, RODRIGUES DP, BARBOSA MTSR, VARGAS GSA. Lactação em mulheres com bebês prematuros: reconstruindo a assistência de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, vol. 6, núm. 3, julio-septiembre, 2014, pp. 1036-146.

BARBOZA DC, RETICENA KDO, GOMES MFP; et al. Atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno. **BJSCR** (ISSN online: 2317-4404). 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica**. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação, complementar. Caderno de Atenção Básica, nº 23. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CARREIRO JÁ, FRANCISCO AA, ABRÃO AC, MARCACINE KO, ABUCHAIM ES, COCA KP. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paul Enferm**. 2018;31(4):430-8.

HIGASHI GC, SANTOS SS, SILVA RS, JANTSCH LB, SODER RM, SILVA LAA. Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Rev baiana enferm**. 2021;35:e38540.

LUCENA DBA, GUEDES ATA, CRUZ TMAV, SANTOS NCCB, COLLET N, REICHERT APS. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev Gaúcha Enferm**. 2018;39:e2017-0068.

MAIA CJFDS, SILVA CDAD, BASTOS AKDSC, SANTOS DCPS, SILVA FRD. Principais complicações do puerpério. **Revista das Ciências da Saúde e Ciências aplicadas do Oeste Baiano-Higia**. 2020; 5(1): 347-358

MARTINS DP, GÓES FGB, PEREIRA FMV; et al. Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**; 12(7): 1870-1878, jul. 2018.

MESQUITA AL, SOUZA VAB, MORAES-FILHO IM, SANTOS TN, SANTOS OP. Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. **Rev. Cient. Sena Aires**. 2016; 5(2): 158-70.

NEPOMUCENO, C. M. A., CARVALHO, R. C., RODRIGUES, A. S., SOUZA, S. S., SUTO, C. S. S., BRANDÃO, S. P. A. Representações sociais de puérperas sobre as mamas no aleitamento. **Revista Nursing**. 2021; 24 (281): 6000.

QUEIROZ VC, ANDRADE SSC, CÉSAR, ESR, et al. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno entre puérperas em alojamento conjunto. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2021;11:e4162.

SANTOS OS, TORRES FBG, GOMES DC, PRIMO CC, CUBAS MR. Aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem de uma terminologia para assistência no processo de amamentação. **Rev. Enferm. UFSM**, v.12, e31, p.1-19, 2022.

SEVERINO AJ. Metodologia do trabalho científico: orientações gerais para o estudo na universidade. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA LS, LEAL NPR, PIMENTA CJL, SILVA CRR, FRAZÃO MCLO, ALMEIDA FCA. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. 2020 jan/dez;

SKUPIEN, SUELLEN VIENSCOSKI; RAVELLI, ANA PAULA XAVIER; ACAUAN, LAURA VARGAS. Consulta puerperal de enfermagem: prevenção de complicações mamárias. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 21, n. 2, jun. 2016. ISSN 2176-9133.

SOUSA LF, FIGUEREDO RC, AMORIM RCCS, SILVA LS, SILCA RS. Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno. São Paulo: **Revista Remecs**. 2019; 4(7):17-26

URBANETTO PDG; GOMES GC; COSTA AR; et al. Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. **Rev Fund Care Online**. 2018 abr/jun; 10(2):399-405. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.399-405>.

VIANA MDZ, DONADUZZI DSS, ROSA AB, et al. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Rev Fun Care Online**.2021. jan./dez.; 13:1199-1204. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9236>.